

<b>Diário Económico</b> – Universidades No Técnico, há uma cadeira para aperfeiçoar competências pessoais Autor: Carla Castro	<b>Id:</b> 1052420 <b>Data Publicação:</b> 26-01-2010 <b>Fonte:</b> Jornal <b>Edição:</b> 4804	<b>Página:</b> 1 <b>Tiragem:</b> 24107 <b>Periodicidade:</b> Diária 2ª a 6ª <b>Idioma:</b> Português	<b>País:</b> Portugal <b>Âmbito:</b> Nacional <b>Altura</b> <b>Largura:</b> 2,2cmx5,87cm <b>Media Value:</b> 1.449,00 EUR		
--	---	---	--	--	--

FORMAÇÃO  
No Técnico, há uma cadeira  
para aperfeiçoar  
competências pessoais. P. 8



VIII UNIVERSIDADES | Diário Económico Terça-feira 26 Janeiro 2010

FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

# Alunos do Técnico aprendem novas competências fora das salas de aula

*Os estudantes têm uma disciplina de actividades extra-curriculares.*

CARLA CASTRO  
carla.castro@economico.pt



Pode ser um inter-rail, um projecto de voluntariado, uma actividade desportiva, cultural ou até artística, ou só mesmo fazer Erasmus. Desde que seja uma actividade extra-curricular é aceite pelo professor de Portfólio Pessoal, uma disciplina do Instituto Superior Técnico (IST) que pretende dotar os candidatos a engenheiros de 'soft skills', os que não têm sido ensinadas no curso e lhes fazem falta quando pretendem vingar no mercado de trabalho.

Toda a gente sabe que os cursos de engenharia são muito técnicos e não é por acaso que os engenheiros são fortes candidatos aos MBA, quando precisam de adquirir novas competências para evoluir na carreira. Admitindo esta falta, o departamento de Engenharias Informáticas e de Redes resolveu, há sete anos,

**Um inter-rail, um projecto de voluntariado, uma actividade desportiva, cultural ou até artística, ou só mesmo fazer Erasmus. Desde que seja uma actividade extra-curricular é aceite pelo professor de Portfólio Pessoal.**

lançar esta disciplina, que equivale a quatro semestres, no 3º ano da licenciatura e no primeiro ano do mestrado. "Os alunos têm de fazer uma proposta de uma actividade extra-curricular e depois redigir dois relatórios sobre a experiência: um de actividade, que tem de ser feito em grupo, e outro individual, de aprendizagem", explicou ao Diário Económico Artur Ferreira da Silva, o coordenador da disciplina. Em termos de avaliação, os quatro semestres equivalem a 1,5 ECTS, isto é, a uma cadeira e acabam por contar para a nota, sublinha o coordenador da disciplina.

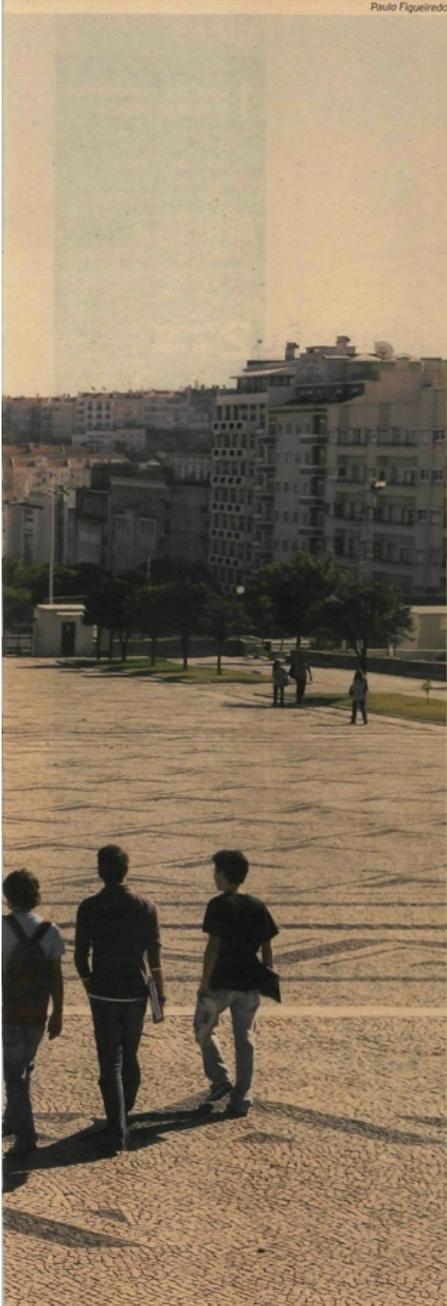
Saber escrever um relatório, fazer uma apresentação oral, trabalhar em equipa, contactar com outras culturas e países, falar com pessoas de outras áreas, desde financeiros a jornalistas, tudo é valoriza-

do, diz Artur Ferreira da Silva. As hipóteses são muito vastas, mas aquela a que os alunos mais recorrem é a organização de eventos, como seminários no próprio IST. "Esta cadeira é muito importante para os alunos do nosso curso, que têm tendência para não ter vida, para além da faculdade. Assim são empurrados a fazer outras coisas, que de outra forma não fariam", diz Soraia Figueiredo, ex-aluna de Engenharia Informática, a trabalhar actualmente no INESC.

Para já, apenas nos cursos de Engenharia Informática e Engenharia de Redes existe esta cadeira, mas Artur Ferreira da Silva diz estar muito satisfeito com a visibilidade que a disciplina está a ter e adianta que não o surpreenderia que "outros departamentos do IST a viessem a integrar nos seus cursos". ■



Paulo Figueiredo



## OBJECTIVOS

- 1 Auto-aprendizagem individual e em grupo**  
Auto-aprendizagem individual e em equipa, fora do contexto do currículo do curso de engenharia.
- 2 Actividades práticas preparam melhor**  
Aprender a reflectir sobre actividades práticas, com vista a preparar os alunos para a vida profissional e aprendizagem ao longo da vida.
- 3 'Soft skills' são fundamentais**  
Adquirir 'soft skills', tais como trabalhar em equipa, organização e competências sociais diversas.
- 4 Adquirir maturidade e responsabilidade**  
Adquirir maturidade, responsabilidade e profissionalismo, tal como competências em gestão e liderança.
- 5 Maior participação na vida do IST**  
Contribuir para a maior participação e responsabilidade dos estudantes na vida e imagem do IST.



**Soraia Figueiredo,**  
25 anos  
"Os alunos são empurrados a fazer outras coisas e treinam o relacionamento interpessoal e a autonomia", diz Soraia Figueiredo, de 25 anos, que trabalha no INESC. Na disciplina de Portfólio Pessoal organizou eventos, esteve num projecto de voluntariado em Benguela e fez um Inter Rail.



**André Lucas,**  
22 anos  
Uma das actividades que André Lucas fez no âmbito da disciplina de Portfólio Pessoal foi um estágio de Verão na Network Concept. Acabou não só a ser convidado para trabalhar lá, como hoje em dia é um dos sócios da empresa. "Acabei por juntar o útil ao agradável", diz este jovem de 22 anos.